

Izabel Sadalla Grispino *

Temos nos artigos anteriores falado sobre novas tecnologias aplicadas ao ensino-aprendizagem. A tendência de informatizar o ensino, desde os primeiros passos, vem crescendo na metodologia escolar. Crianças que aprendem a ler e a fazer as primeiras contas com o apoio de softwares educativos e, já na fase inicial do ensino fundamental, preparam trabalhos pesquisando na internet. Essas crianças estudam e divertem-se e dizem gostar mais dos computadores que dos livros.

Contudo, há pedagogos e professores que discutem o uso da informática para crianças das primeiras séries. Tentam avaliar o uso do computador nessa fase de ensino para saber se ajuda ou não a aprendizagem. Alguns afirmam, categoricamente, que não ajudam, como a pesquisadora da educação, a canadense Alison Armstrong, que esteve na cidade de São Paulo, no início de maio deste ano, na abertura do IX Congresso Internacional de Educação.

Ela é autora do livro “A criança e a máquina” – como os computadores colocam a formação de nossos filhos em risco. Diz: “Não há nenhuma pesquisa que indique concretamente que a informática aplicada nas primeiras séries ajuda no rendimento das crianças”. “O que há é muita propaganda das empresas de informática, muito entusiasmo por parte de pais e professores, muito dinheiro empregado, mas nenhum dado científico respaldando esse esforço”, arremata ela. Alison cita uma pesquisa feita pelo Educational Testing Service, de New Jersey, que analisou dados de um levantamento nacional sobre o desenvolvimento educacional em matemática nos EUA e que chegou à conclusão de que o uso freqüente de computadores leva a um efeito negativo nas notas da matéria dos alunos que cursam até o equivalente à 3.^a série. Acrescentou: “No Canadá, a mais famosa experiência de informática na educação não conseguiu tampouco levantar evidências de que os computadores melhoram a educação das crianças pequenas”.

Há outros pronunciamentos dizendo que só se podem medir os efeitos, no rendimento dos alunos com acesso aos computadores nas escolas, após um prazo de 6 ou 7 anos. Mas, uma grande maioria é adepta à informatização precoce. A doutora em Educação Andrea Cecília Ramal defende o uso da informática antes mesmo da fase de alfabetização. É autora do livro “Educação na Cibercultura” – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Cito algumas de suas frases: “Um dos elementos de ouro da internet para a educação é o hipertexto. O texto linear tem uma estrutura, já é pré-definido, enquanto que no hipertexto as crianças definem os seus próprios caminhos e fazem conexões como diversos assuntos”. “Há programas para

crianças de 5 anos, que as ajudam a fazer relações mentais e cognitivas, que normalmente só fariam mais tarde, quando estivessem alfabetizadas”. “A geração da cibercultura vem absorvendo, com a internet, um novo paradigma mental, que no futuro fará, dessas crianças, adultos com maior capacidade de aprender por si mesmas e de participar”.

Não está sendo fácil conduzir o professor a essas inovações. Uma pesquisa da Apple Computer concluiu que os professores levam de 5 a 6 anos para mudar seus métodos de trabalho, até conseguirem usar o computador de forma a beneficiar os alunos. Professores, porém, que já se adaptaram à máquina, opinam favoravelmente ao seu uso, consideram mais fácil colocar na cabeça dos alunos questões de química, física ou matemática, fazendo simulações no computador. O computador facilita a aprendizagem, dizem eles. A escola aproveita o conhecimentos dos alunos em tecnologia – hoje, eles estão rodeados pela informática – envolvendo-os com mais interesse na aprendizagem das matérias. “Eles contam os minutos para ir ao laboratório de informática e ficam mais motivados”, constata a professora M. Cecília Olivieri, do Colégio Amália Franco.

Na verdade, as escolas, para se adequarem ao mercado de trabalho, estão investindo cada vez mais em tecnologia, aprimorando o aprendizado. A internet ajuda a criar ambientes de aprendizagem por meio da educação a distância e tem sido grande aliada nos trabalhos feitos em casa pelos alunos. As grandes escolas particulares já contam com laboratórios de informática.

Há quem ainda ache que o uso do computador e recursos multimídias levam o aluno para longe do livro, mas é quase unanimidade, por parte dos professores, de que o uso da tecnologia só tem a acrescentar e a facilitar o entendimento das disciplinas.

O questionamento sobre o uso do computador, nos primeiros anos escolares, leva escolas a não utilizarem, nas séries iniciais, a chamada informática educativa. Prioriza, para esse período, no projeto pedagógico, as relações humanas, uma aprendizagem mais aberta, mais de contato com os colegas e com os professores, na linha da canadense Alison Armstrong.

Escolas que definem seu projeto pedagógico, tendo o computador como suporte, precisam estar bem preparadas para que haja um bom uso da tecnologia. Isso vai exigir-lhe um grande investimento, manter um corpo docente bem informado, com domínio da máquina. Investimento em compras, em manutenção, em móveis ergonômicos e investimentos, de igual monta, em treinamento de professores.

Temos, hoje, empresas que atuam no desenvolvimento de programas de ensino, por meio da internet. Desenvolvem estudos em tecnologia, para facilitar o aprendizado nas escolas, preparando profissionais da educação para o uso da informática.

*** Supervisora de ensino aposentada.██ ███ █**
(Publicado em setembro/2002)